

destemperados



GAÚCHOS QUE FAZEM VINHO PELO BRASIL

Especialistas contam histórias que permeiam o universo vitivinícola, ciência e a expansão do setor

Lucia Porto

lucia@brasildevinhos.com.br
@brasildevinhos

NA BAHIA

Mais de 1,2 mil quilômetros separam São Paulo das Missões, no Noroeste do Rio Grande do Sul, de Mucugê, na região central da Bahia. Foi de lá, no fim dos anos 1980, que uma parte da família de Pedro Hugo Borré partiu em busca de uma vida melhor no Nordeste. Quase 40 anos depois, Fabiano, um dos netos de Pedro, é o CEO da UVVA, uma vinícola boutique localizada no coração da Chapada Diamantina, com a Serra do Sincorá como cenário. A região apresenta grande amplitude térmica, por meio de dias quentes e noites frias, resultando em uma combinação ideal para o desenvolvimento das 10 variedades de uvas cultivadas nos 52 hectares da vinícola. Além de Fabiano, outros dois gaúchos estão à frente da produção de Vinhos de Inverno, elaborados a partir do sistema de Dupla Poda: o enólogo Marcelo Petrolí, natural de Bento Gonçalves, e o coordenador de viticultura Nicolas Trentin, de Passo Fundo. —

Da esquerda para direita, Nicolas Trentin, Fabiano Borré e Marcelo Petrolí



UVVA, DIVULGAÇÃO

EM MINAS GERAIS

Thiago Hunoff saiu de Caxias do Sul para se formar em Enologia, em Bento Gonçalves. Estagiou na Embrapa Uva e Vinho e passou por vinícolas como Maison Forestier e Chandon. Durante o mestrado na USP de Piracicaba, desenvolveu sua dissertação em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

A qualidade da uva foi determinante para trocar a pesquisa pela prática na cantina. Ao longo de quase cinco anos, o especialista participou da vinificação de cerca de 20 projetos de vinhos de Inverno, ao lado de nomes como Murillo Regina e Isabela Peregrino.

Há três anos, Thiago vive em Ijaci, próximo a Bom Sucesso, onde atua como enólogo-chefe da Alma Gerais. —

Hunoff teve seu primeiro contato com as uvas de Dupla Poda durante o mestrado



LUCAS MARQUES, ESPECIAL



GABRIELA BEBER ALVES, ARQUIVO PESSOAL

Profissional constrói histórias aoredor da bebida

NO RIO DE JANEIRO

Natural de Dom Pedrito, Gabriela Beber Alves ingressou na Unipampa para estudar vitivinicultura — e logo comprovou a máxima de que, quem entra no mundo do vinho, dificilmente sai. Durante o primeiro estágio, na vinícola Batalha, em Candiota (RS), a enóloga conheceu o argentino Adolfo Lona, possibilitando mais tarde, a abertura para novos desafios. Desde 2022, ela é a profissional residente da Terrabenta, em Paraíba do Sul (RJ), onde trabalha com 11 variedades cultivadas em cinco hectares, na Serra Fluminense. —

EM SÃO PAULO

Também formada pela Unipampa, Yasmin Portes, trabalhou na Serra e na Campanha Gaúcha antes de aceitar o convite do consultor Cristian Sepúlveda para atuar no interior paulista. Desde maio de 2023, a gaúcha integra a equipe da vinícola Areia Branca, em Altos de Amparo, do caxiense José Schio. Assim como a UVVA, a Alma Gerais e a Terrabenta, a vinícola trabalha com o sistema de Dupla Poda. —



Gaúcha acompanha cada etapa de produção, com dedicação, sensibilidade e técnica

Faltam muitos gaúchos nesta lista, né? Escreva para a Brasil de Vinhos em pauta@brasildevinhos.com.br e ajude a mapear outros.